



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

YURY BEZERRA BURJACK

**PROTÓTIPO DE ENSINO COM GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS LOCAIS E LETRAMENTOS ESCOLARES**

**Porto Nacional, TO
2023**

YURY BEZERRA BURJACK

**PROTÓTIPO DE ENSINO COM GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS LOCAIS E LETRAMENTOS ESCOLARES**

Monografia apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Dr.^a Ângela Francine Fuza.

**Porto Nacional, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- B958p Burjack, Yury Bezerra.
Protótipo de ensino com gêneros multissemióticos: diálogos entre culturas locais e letramentos escolares . / Yury Bezerra Burjack. – Porto Nacional, TO, 2023.
43 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2023.
Orientadora : Ângela Francine Fuza
1. Protótipo. 2. Multiletramentos. 3. Gêneros Multissemióticos. 4. Cultura Portuense. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

YURY BEZERRA BURJACK

**PROTÓTIPO DE ENSINO COM GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS:
DIÁLOGOS ENTRE CULTURAS LOCAIS E LETRAMENTOS ESCOLARES**

Monografia apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Dr.^a Ângela Francine Fuza.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____
Banca Examinadora

Profa. Dra. (Ângela Francine Fuza), UFT

Profa. Dra. (Lívia Chaves de Melo), UFT

Profa. Dra. (Mario Ribeiro Morais), UFT

**Porto Nacional, TO
2023**

*Dedico este trabalho aos meus avós, Francisco
Moreira de Andrade e Tereza Bezerra Andrade.*

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é o de apresentar um protótipo de ensino de/com gêneros multissemióticos como proposta pedagógica legítima para o desenvolvimento de práticas que envolvam as culturas locais dos alunos do Tocantins e os letramentos valorizados pela escola. Para isso, o estudo propõe a elaboração de um protótipo para estudantes de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa-ação, qualitativo-interpretativa, de cunho propositivo, organizada segundo princípios da Linguística Aplicada. Ancora-se teoricamente nos estudos dialógicos da linguagem e no conceito de protótipo de ensino (ROJO, MOURA, 2012; ROJO, 2013a, b; ROJO, BARBOSA, 2015), no âmbito da Pedagogia dos Multiletramentos. O protótipo está organizado em cinco seções e é composto por quatro atividades, voltadas, principalmente, à esfera artístico-literária. Por meio do protótipo, possibilita-se pensar novas formas de aprendizagens na formação escolar cidadã dos estudantes. Ademais, possibilita-se ao estudante o contato com (i) temas cotidianos, locais; (ii) os multiletramentos a partir de gêneros variados; (iii) o resgate da cultura local.

Palavras-chaves: Protótipo. Multiletramentos. Gêneros Multissemióticos. Cultura Portuense.

ABSTRACT

The objective of this research is to present a teaching prototype of/with multisemiotic genres as a legitimate pedagogical proposal for the development of practices that involve the local cultures of Tocantins' students and the literacies valued by the school. Thus, the study proposes the elaboration of a prototype for students of 6th and 7th grades of Elementary School. This is an action-research, qualitative-interpretative, propositional, organized according to principles of Applied Linguistics. It is theoretically anchored in dialogic studies of language and in the concept of teaching prototypes (ROJO, MOURA, 2012; ROJO, 2013a, b; ROJO, BARBOSA, 2015), within the scope of the Multiliteracy Pedagogy. The prototype is organized into five sections and consists of four activities, mainly aimed at the artistic-literary sphere. Through the prototype, it is possible to think of new forms of learning in the citizenship school formation of students. Furthermore, students are allowed to have contact with (i) everyday, local themes; (ii) multiliteracies indifferent genres; (iii) the rescue of local culture.

Key-words: Prototype. Multiliteracies. Multisemiotic Genres. Porto Nacional Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Elementos dos gêneros discursivos revisitados.....	20
Figura 2 – Documentário do Pontal.....	27
Figura 3 – Portal do centro histórico de Porto Nacional TO.	30
Figura 4 – Tela Print folder roteiro geo-turístico de Porto Nacional.....	32
Figura 5 – Catedral Nossa Senhora das Mercês monumento ícone cultural da cidade de Porto Nacional e do Estado do Tocantins.....	33
Figura 6 – Núcleo Tocantinense de Arqueologia.....	33
Figura 7 – Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional.	34
Figura 8 – Poema Cidade Antiga.....	38
Figura 9 – Poema Porto Nacional (em rimas).	39
Figura 10 – Poema Coreto.	39
Figura 11 – Poema O Porto Submerso.	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Protótipo: conhecendo o centro histórico de Porto Nacional -TO.	23
Quadro 2- Cronograma do protótipo	23
Quadro 3– Lista de sites para acessar o material navegável na internet.....	25
Quadro 4 - Lista de aplicativos de localização para visualização do centro histórico de Porto Nacional.....	26
Quadro 5 – Comando para o professor 1.....	26
Quadro 6 - Síntese sobre o documentário: formação do Pontal.	27
Quadro 7 – Comando para o professor 2.....	27
Quadro 8 - Comando para o professor 3.	30
Quadro 9 – Comando para o professor 4.....	34
Quadro 10 – Modo de acesso ao site oficial do Roteiro geo-turístico de Porto Nacional.....	35
Quadro 11 - Praça nossa Senhora das Mercês.	37
Quadro 12 - Comando para o professor 5.	37
Quadro 13 – Poemas.....	40
Quadro 14 – Comando para o professor 6.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDDI	Livros Didáticos Digitais Interativos
SD	Sequência Didática

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Gêneros discursivos segundo as teorias de Bakhtin	15
2.2 Letramento, novos e multiletramentos	17
2.3 Protótipos didáticos para o ensino: o que são?	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
4 PROTÓTIPO: CONHECENDO O CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL – TO	25
4.1 Atividade 1: história e formação de Porto Nacional	26
4.2 Atividade 2: centro histórico de Porto Nacional	30
4.3 Atividade 3: literatura local	37
4.4 Atividade 4: proposta de produção literária	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

As práticas de comunicação contemporâneas, assim como os gêneros discursivos nela materializados, apresentam-se como desafios para os letramentos e às teorias, haja vista a integração de semioses (linguagens). Há, hoje, novas formas de produção, organização e circulação dos textos, o que tem levado, por exemplo, os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), a definir, como uma das competências específicas, do componente Língua Portuguesa: a leitura, escuta e produção de textos orais, escritos e multissemióticos¹, que circulam em diferentes campos de atuação. Desse modo, é preciso que a escola volte seu olhar para além dos letramentos da letra ou do impresso, a enfatizar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea dos alunos.

Tendo isso em vista, neste momento, propomo-nos a pensar a produção de protótipo de ensino de/com gêneros multissemióticos ou multimodais, no trabalho com a Língua Portuguesa (em diálogo com outros componentes), no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, a fim de trabalhar leitura e produção de textos/enunciados², possibilitando o diálogo entre as culturas locais dos alunos do Tocantins e os letramentos valorizados pela escola, educando-os para projetos futuros que objetivem uma convivência plural, democrática, ética e protagonista, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos. Para isso, dedicamo-nos ao desenvolvimento de procedimentos prático-metodológicos, tendo em vista a necessidade de aprofundamento de questões teóricas que fomentem hipóteses e/ou elucidaciones relacionadas aos protótipos de ensino como uma possibilidade de inovação pedagógica interdisciplinar voltada à Educação Básica.

Iniciaremos pela premissa básica: as escolas podem inserir o trabalho com textos multissemióticos, fazendo com que os alunos se apropriem de habilidades de leitura e escrita, do conteúdo trabalhado e das linguagens acionadas, de modo a educá-los para projetos futuros. Rojo (2012, 2013, 2017) e Rojo e Barbosa (2015) destacam a importância de enfatizar, nos contextos escolares, os multiletramentos e os novos letramentos/letramentos digitais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007), ou seja, pela nova maneira que o sujeito se vê e está no mundo, agindo em colaboração e não segundo normas hierárquicas de autoria e posse. Este projeto se alinha a essas posturas, tendo em vista que as capacidades de leitura e de escrita dos letramentos da letra ou do impresso não são mais suficientes para o agir social do sujeito.

¹ A multimodalidade é formada pelas linguagens oral, visual, verbal escrita etc., de modo a se promover um elo entre elas, a depender do gênero que as concretiza (DIONÍSIO, 2007).

² Nesta pesquisa, texto é concebido na condição de enunciado, segundo concepção dialógica de linguagem, cunhada pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003/1979 [1951-1953]; VOLOCHINOV, 2012 [1929]).

Nossos alunos necessitam, para um agir ético e responsável, desenvolver habilidades de leitura e escrita que os permitam: “4. Utilizar *diferentes linguagens* [...] 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa [...]” (BRASIL, 2018, p. 9, grifo meu). Desse modo, o objetivo desta pesquisa é o de elaborar o protótipo de ensino de/com gêneros multissemióticos como proposta pedagógica legítima para o desenvolvimento de práticas que envolvam as culturas locais dos alunos do Tocantins e os letramentos valorizados pela escola. Para isso, pensamos a produção de protótipo de ensino de/com gêneros multissemióticos para 6º e 7º ano, a fim de trabalhar leitura e produção de textos/enunciados, levando ao desenvolvimento de habilidades.

A pesquisa, situada no campo da Linguística Aplicada, advém das inquietações da “modernidade recente” (MOITA LOPES, 2013) a respeito das práticas de leitura e escrita de enunciados multissemióticos e os multiletramentos e novos letramentos, sejam eles escolares ou não. O elo entre os quadros epistemológicos dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003; KLEIMAN, 1995, 2005) e dos Multiletramentos, ao enfoque enunciativo-discursivo do Círculo de Bakhtin, permite discussões envolvendo os gêneros do discurso e suas dimensões. Quanto ao aporte teórico-metodológico, o projeto ancora-se nos estudos dialógicos da linguagem e no conceito de protótipo de ensino (ROJO, MOURA, 2012; ROJO, 2013a, b; ROJO, BARBOSA, 2015), no âmbito da Pedagogia dos Multiletramentos (KNOBEL, LANKSHEAR, 2007).

Os trabalhos em Linguística Aplicada, voltados ao ensino de línguas, tratam de vários objetos, dentre eles, sobre os materiais impressos, os Livros Didáticos Digitais Interativos (LDDI), os protótipos e os objetos digitais de aprendizagem (ROJO, 2013b; 2017). Esta proposta volta-se aos protótipos de ensino à luz dos estudos de Rojo (2013a, b; 2017), Rojo e Barbosa (2015) e Rojo e Moura (2012). Para Rojo (2017, p. 18), um protótipo “é um material navegável e interativo [...], mas com um discurso autoral/professoral que conduza os alunos a um trabalho digital aberto, investigativo e colaborativo, mediado pelo professor [...]” (ROJO, 2017, p. 18).

A partir do protótipo é que os professores podem se inspirar na montagem final de sua sequência de atividades, por exemplo, podendo configurar outros formatos de materiais didáticos. É sempre importante que o professor seja autor de suas próprias atividades, no entanto, em função da sobrecarga de trabalho, a realidade social, muitas vezes, não permite reflexões proficuas sobre possíveis práticas. Sendo assim, ao se deparar com protótipos, talvez seja uma forma de o professor vislumbrar possíveis caminhos de trabalho, com sugestões de

materiais, ou até mesmo com a possibilidade de ele reconfigurar aquele material à luz de sua própria realidade.

A organização textual desta pesquisa encontra-se dividida em duas seções, além da Introdução e da Conclusão.

Na seção, *Fundamentação teórica*, apresentamos uma discussão teórica sobre os gêneros discursivos, assim como sobre letramentos, novos e multiletramentos e sobre os protótipos didáticos.

Na seção, *Metodologia da pesquisa*, são descritos os procedimentos e recursos metodológicos utilizados.

Na seção, *Protótipo: conhecendo o centro histórico de Porto Nacional – TO*, apresentamos o protótipo proposto e sua discussão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está amparada no conceito de gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin (2003[1979]), ressaltando, pois, quanto à definição e à composição dos gêneros discursivos no uso da linguagem na interação social dos seres pensantes, falantes enquanto participantes da sociedade como um todo. Além disso, pautamo-nos na abordagem dos letramentos, novos e multiletramentos para o ensino aprendizagem de línguas/língua materna (ROJO, 2012, 2013, 2015, 2017), assim como no conceito de protótipos didáticos para o desenvolvimento das atividades/aulas na formação básica escolar (ROJO, 2016-2017).

Desse modo, esta seção está organizada em três momentos: *Gêneros discursivos segundo as teorias de Bakhtin, letramentos, novos e multiletramentos e protótipos didáticos*.

2.1 Gêneros discursivos segundo as teorias de Bakhtin

A linguagem no uso de suas atribuições para a existência da comunicação é indispensável, uma vez que “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 261), ou seja, é por meio da linguagem que se torna possível a interação entre os indivíduos. Existem inúmeras esferas nas quais circulam os gêneros discursivos, sejam eles primários ou secundários. Para tanto, de acordo com Rojo (2013),

[...] as práticas de linguagem ou enunciações se dão sempre de maneira situada, isto é, em determinadas situações de enunciação ou de comunicação, que se definem pelo funcionamento de suas esferas ou campos de circulação dos discursos (científico, jornalístico, literário, artístico, de entretenimento, íntimo, familiar e assim, por diante) (ROJO, 2013, p. 27).

Assim, a linguagem permeia as esferas e/ou campos de interação social, isto é, em níveis complexos ou não. Para Bakhtin (2003[1979]), os gêneros discursivos apresentam-se de modo que “[...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003/1979, p. 261). Desse modo, o uso da língua e da linguagem é determinante para a existência da comunicação e interação entre os seres humanos, indivíduos, sujeitos de uma determinada sociedade e/ou comunidade.

Para tanto, vale ressaltar que, segundo o autor, a

[...] diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à

medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 262).

Ainda nesta concepção de campo destacado pelo autor quanto às especificidades de enunciados e gêneros discursivos, torna-se pertinente ressaltar que, para ele, há duas grandes classificações de gêneros (secundários e primários). Os secundários se classificam em:

[...] (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicitários, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, sociopolítico, [...] BAKHTIN, 2003/1979, p. 263).

Enquanto por outro lado, os gêneros primários são constituídos em diálogo com os gêneros secundários, visto que “[...] No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação imediata” (BAKHTIN, 2003/1979, p. 263). Já para Rojo (2015), os gêneros secundários são aqueles que compõem a esfera mais complexa como os “[...] relatórios, atas, formulários, noticiários, notícias, anúncios, artigos, romances, telenovelas, noticiários televisivos ou radionovelas, entre outros.” (ROJO, 2015, p. 18).

Em oposição aos gêneros secundários, os gêneros primários, são aqueles comuns como “[...] atividades mais simples, privadas e cotidianas [...]” (ROJO, 2015, p. 18), assim, estes são, os “[...] cumprimentos, conversas com amigos ou parentes, bilhetes, certas cartas, interações no *skype*, *torpedos* e *posts* em certos tipos de *blog*.” (ROJO, 2015, p. 18). Deste modo, pode-se afirmar que os gêneros fazem parte da vida dos indivíduos, tanto na escrita quanto na oralidade, posto que “Todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em gênero de discurso” (ROJO, 2015, p. 16).

Esses gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2003/1979), são constituídos por três elementos, o conteúdo temático, construção composicional e estilo da linguagem. Assim,

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003/1979, p. 261-262).

Assim, diante do exposto por Bakhtin (2003/1979), podemos perceber, então, a vasta gama dos gêneros do discursivos que circulam em nosso meio social; o autor enfatiza ainda,

que a depender das esferas e campos de circulação esses gêneros sofrerão alterações, visto as suas especificidades. Apontando que cada enunciado é restrito, entretanto, são as esferas de emprego da língua que forma os sujeitos relativamente estáveis de enunciados gerando, portanto, gêneros discursivos. Nas palavras de Rojo, “esses três elementos não são dissociáveis uns dos outros: os temas de um texto ou enunciado se realizam somente a partir de certo estilo e de uma forma de composição específica” (ROJO, 2015, p. 87). Ou seja, são inseparáveis, porém, o tema, estilo e construção composicional dependerá do campo e objetivo que se queira obter.

Maciel destaca que o conteúdo temático se refere ao “tema do texto” (MACIEL, 2022, p. 18). Ou seja, é a partir desse, que podemos, então, identificar qual o gênero enunciativo/textual está sendo abordado, orais ou escritos. Enquanto a construção composicional trata-se da:

[...]estrutura do texto. [...] Em um livro dividido em capítulos, cada capítulo é uma parte da estrutura. Em uma monografia de conclusão de curso de graduação são partes comuns da estrutura composicional: o resumo, a introdução, a fundamentação teórica, a análise dos dados, as conclusões (MACIEL, 2022, p. 26-27).

A linguagem no que diz respeito ao estilo, na concepção de Maciel se daria, portanto, no modo particular de cada autor, seja no texto escrito ou oral, uma vez que “todos nós temos estilo, pois cada pessoa tem um modo próprio e único de falar e de escrever” (MACIEL, 2022, p. 30). Posto que: “[...] o estilo pode ser entendido como a **seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua**. Todos nós, ao falar e ao escrever, escolhemos determinadas palavras, determinados modos de dizer aquilo que queremos expressar” (MACIEL, 2022, p. 30-31, grifo autor).

Na próxima seção, serão abordados os conceitos de letramento, novos e multiletramentos no trabalho com os gêneros discursivos, segundo Rojo (2012, 2013, 2015, 2017), e Marsaro-Pavan (2017), haja vista o trabalho que se propõe apresentar voltado ao protótipo didático.

2.2 Letramento, novos e multiletramentos

De acordo com Rojo (2015), as transformações que vêm ocorrendo no mundo são constantes e inegáveis, “[...] surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens” (ROJO, 2015, p. 116). Para a autora, a definição de "multi" difere de “letramento (múltiplo)”, pois este “[...] não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas

letradas, valorizadas ou não nas sociedades” (ROJO, 2012, p.13). Compreende-se, então, que os multiletramentos transcendem os limites dos letramentos, ou seja, está para além da decodificação das palavras da apropriação da leitura e escrita, como também da formação de sujeitos críticos perante a sociedade, mas sim de promover uma educação voltada à formação de cidadãos capacitados a exercerem funções/cargos na sociedade contemporânea. E, neste quesito, Marsaro-Pavan (2017) afirma que:

O trabalho com os multiletramentos, dessa forma, prevê um ensino-aprendizagem de línguas que possibilite formar cidadãos críticos e situados, capazes de agir de forma consciente em suas realidades sociais e culturais. Para isso, não basta apenas desenvolver competências e habilidades técnicas, mas possibilitar que os alunos sejam leitores críticos, capazes não só de selecionar e de compreender diferentes enunciados, mas também de criar sentidos e de utilizar aquilo que aprenderam de novas formas. (MARSARO-PAVAN, 2017, p. 95-96).

Para tanto, nesta mesma percepção, Rojo (2013) aponta para um ensino voltado para o uso das tecnologias e/ou mídias digitais. Tendo em vista que “se a tendência de nossa vida em grandes centros urbanos parece ser essa e se a vida de nossos alunos começa a ser assim, como pode a escola continuar ignorando esses fatos?” (ROJO, 2017, p. 4). Desse modo, a autora apresenta, na obra “*Escol@ Conectada, os multiletramentos e as Tics*”, uma abordagem visionária, no que toca à junção de educação e tecnologia, a fim de promover “[...] uma educação linguística adequada a um alunado multicultural [...]” (ROJO, 2013, p. 14). Ressalta ainda que:

[...] as práticas de letramento contemporâneos envolvem: por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos e a essa criação de significação (ROJO, 2013, p. 14).

Ou seja, trabalhar os letramentos contemporâneos envolve, pois, considerar os múltiplos contextos culturais em que os educandos se encontram, principalmente, levando-se em consideração a diversidade brasileira. Rojo (2013) aponta quanto à tecnologia, tendo como objetivo, formar estudantes letrados, no que diz respeito às

[...] novas tecnologias e ferramentas de ‘leitura - escrita’, que, convocando novos letramentos, configuram enunciados/textos em sua *multissemiose* ou em sua multiplicidade de modos de significar. São modos de significar e configurações, como disse Beaudoin, que se valem das possibilidades hipertextuais, *multimidiáticas* e *hipermidiáticas* do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito — é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Inclusive, esses textos *multissemióticos* extrapolam os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos). (ROJO, 2013, p. 20-21).

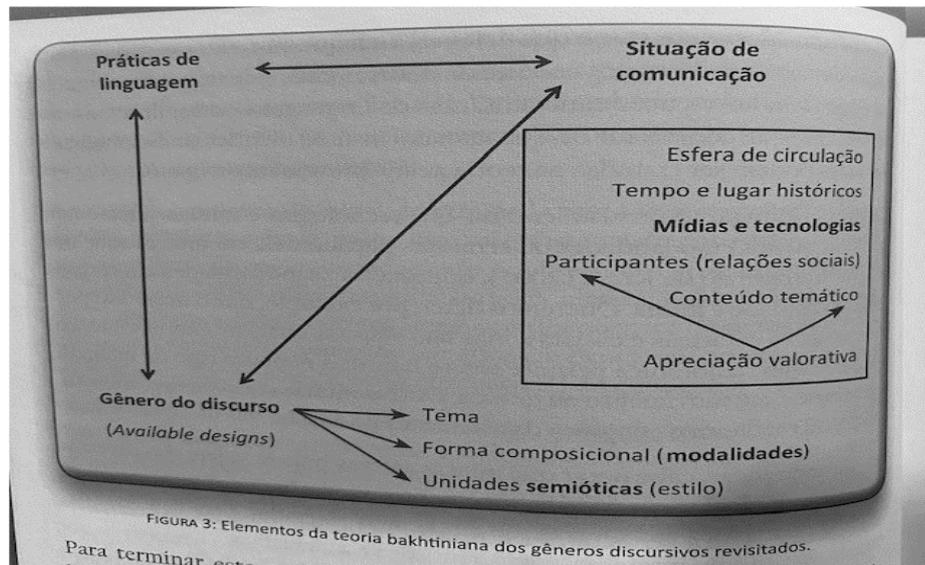
Assim, nesta perspectiva, visa-se que haja a inserção de novos elementos para o ensino aprendizagem, aderindo, portanto, “[...] textos compostos de muitas linguagens (modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos)” (ROJO, 2012, p.19). Desta forma, os novos e multiletramentos abarcam inúmeras formas de trabalhar no contexto (ensino aprendizagem), adotando-se, para este século (XXI), novas ferramentas e metodologias para a prática da sala de aula. Para tanto, a autora ilustra acerca das mudanças que as mídias digitais vêm apresentando a partir dos multiletramentos, apontando que:

Essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características de mídia digital e da *Web*, faz com que o computador, o celular e a *TV* cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa: é o que faz a diferença entre o *e-mail* e os *chats*, mas principalmente entre o *Word/Office* e o GoogleDocs, o PowerPoint e o Prezi, o Orkut (em sua concepção inicial) e o Facebook, o *blog* (em sua concepção inicial) e o Twitter ou o Tumblr. Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração. (ROJO, 2012, p. 24).

Rajo (2012), ao tratar da multiplicidade de linguagens, afirma que é bastante evidente textos em circulação com imagens, sons, movimento, diagramação etc. E que essas novas características são utilizadas para significar o texto. Esses textos multimodais, conforme a autora, são compostos por muitas linguagens e exigem domínio, prática de compreensão e produção para fazer significar. A velocidade com que estes textos surgem na sociedade requer novos letramentos e que seu caráter não é mais multi, mas hiper, de hipertexto, hipermídia.

Rajo (2012, p.23) afirma que “esses textos são interativos, colaborativos, fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos verbais ou não), são híbridos, fronteiros, mestiços”. Para ilustrar a teoria dos gêneros, presente em Bakhtin, Rajo (2013) propõe um diagrama, pensando nos enunciados multimodais.

Figura 1– Elementos dos gêneros discursivos revisitados



Fonte: Rojo (2013, p. 30).

Rojo (2013) indica que as práticas de linguagens são situações interativas de linguagem contextualizadas de acordo com as esferas ou campos de circulação em que estão inseridas, havendo variação do tempo e da cultura. Essas práticas podem ocorrer por meio do uso de computadores como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa. Por isso, trazer os estudantes para o ambiente da hipermodalidade permite com que eles desenvolvam habilidades de forma mais contextualizadas, segundo a prática social de leitura e escrita. É importante, então, aproximar os alunos de novas situações e novas mídias para que se familiarizem com novas semioses (ROJO, 2013).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta a questão dos multiletramentos:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição [...]essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente [...]. (BRASIL, 2018, p. 70).

Assim, mediante, a essa afirmação da BNCC (BRASIL, 2018), no que toca à circulação dos novos e multiletramentos e gêneros discursivos multissemióticos, na então contemporaneidade do século (XXI), que se torna pertinente rever quanto aos métodos de ensino e aprendizagem voltados a este uso, adesão, uma vez que nossos estudantes se encontram imersos nessa cultura de massa digital. Rojo (2015) enfatiza, ainda, que existem, atualmente, novas formas de aprender e, desse modo, há, também, de se levar em consideração esses modelos de aprendizagem, principalmente, tendo em vista “um ensino-aprendizagem de línguas que possibilite formar cidadãos críticos e situados, capazes de agir de forma consciente em suas realidades sociais e culturais” (MARSARO-PAVAN, 2017, p. 95).

Além também, de não “apenas desenvolver competências e habilidades técnicas, mas possibilitar que os alunos sejam leitores críticos, capazes não só de selecionar e de compreender diferentes enunciados, mas também de criar sentidos e de utilizar aquilo que aprenderam de novas formas” (MARSARO-PAVAN, 2017, p. 96). Ou seja, uma formação cidadã que seja desenvolvida a partir da sala de aula e essa, acompanhe as mudanças sociais, a fim de atender as demandas da sociedade em sua constância atual.

2.3 Protótipos didáticos para o ensino: o que são?

De acordo com Rojo (2012), protótipo trata-se de “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por partes daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos” (ROJO, 2012, p. 7). Neste caso, a flexibilidade está no sentido de adaptar-se a outros contextos de aprendizagens, ou seja, não se limita apenas em um único gênero discursivo, mas abarca inúmeros outros. Enquanto vazado ressalta quanto as formas em se que amplia para essa diversidade de gêneros do discurso aos quais podem ser desenvolvidos dentro do protótipo de ensino a partir de um tema gerador. Melo (2014) ressalta que os protótipos são semelhantes às unidades didáticas, entretanto, as UD's privam-se a determinados gêneros, posto que, segundo Dolz (2004), trata-se de “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Os protótipos de ensino, por outro lado, como afirma Rojo (2012), assemelham-se a

[...] um “esqueleto” de SD a ser “encarnado” ou preenchido pelo professor, por exemplo, um modelo didático digital de um gênero ou conjunto de gêneros, sem seus acervos ou bancos de textos, ou apenas com acervos e bancos que funcionassem como exemplos e pudessem ser substituídos no produto final. [...] E o que constituiria o “esqueleto” do protótipo da SD ou protótipo de ensino? Justamente o modelo didático do(s) gênero(s) em questão, ou parte dele: aquela parte que diz respeito às

características e funcionamento do(s) gênero(s), segundo as teorias e os saberes práticos correntes, ao conjunto de princípios de ensino-aprendizagem adotados e aos possíveis objetivos de ensino a serem selecionados para compor os módulos de ensino. (ROJO, 2012c, p. 24-25, em preparação *apud* MELO, 2014, p. 901).

MELO (2014, p. 901) aponta que a proposta para o ensino e a aprendizagem com os protótipos se daria em “subverter parcialmente a estrutura da SD. Essa subversão se justifica por não adotarmos ‘um’ objeto, ‘um gênero’ especificamente, mas sim um tema gerador que se lança a várias possibilidades de trabalho”. Ou seja, dá espaço para que os educadores - professores, possam “traçar ou partir de várias abordagens, dependendo do enfoque que se queira dar” (MELO, 2014, p. 901), no processo de formação escolar dos estudantes.

Neste aspecto, o protótipo de ensino alarga novas possibilidades para se desenvolver novos métodos e planejamentos, projetos e atividades escolares, as quais alinham-se a numerosos gêneros discursivos, dentre eles, os multiletramentos multissemióticos de modo multicultural. Rojo (2013) enfatiza, ainda, “a urgência de incorporar essas práticas, mentalidades e (novos) multiletramentos à escola o quanto antes, de maneira a formar pessoas, cidadãos e trabalhadores para o século em que estamos” (ROJO, 2017, p. 8).

Rojo (2017) aborda o ensino e da aprendizagem, segundo os ODAs (*objetos digitais de aprendizagem*), ou seja, as “propostas digitais de aulas e atividades que neles se baseiam” (ROJO, 2017, p. 13). Trata-se da ideia de mediar o ensino e a aprendizagem sob a perspectiva da junção entre tecnologia e educação, possibilitando novas metodologias, em favor de promover uma formação contextualizada com as demandas atuais da sociedade e, ao mesmo tempo, de forma interativa, em que os professores e estudantes possam dialogar no processo de formação escolar cidadã. Para Rojo (2017, p. 6), “um aluno que estudasse assim, certamente estaria mais preparado para a vida investigativa e colaborativa do mundo contemporâneo”.

Diante do exposto, dada a importância de trabalhos voltados a modernidade do século (XXI) que buscamos desenvolver, nesta pesquisa, o protótipo de ensino que contemple novos métodos de ensino e aprendizagem, incluindo, pois, os letramentos, novos e multiletramentos multissemióticos escolares, tendo como finalidade expandir as possibilidades de aprendizagens, de acordo com nossas demandas contemporâneas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa-ação, qualitativo-interpretativa, de cunho propositivo, organizada segundo princípios da Linguística Aplicada, que propõe a elaboração de protótipo didático de ensino para estudantes de 6º ano e 7º anos do Ensino Fundamental³.

No contexto de ensino, a pesquisa-ação configura-se como uma estratégia não só para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, assim como recurso para aperfeiçoar a prática docente. Neste estudo, elaboramos um protótipo de ensino, por isso, o caráter propositivo, de modo a aprimorar a prática, em relação à cultura local, às memórias de Porto Nacional. Por meio do protótipo, será possível, em futuras pesquisas, implementá-lo analisando mudanças para a melhoria da prática (TRIPP, 2005).

De modo geral, o protótipo apresenta a seguinte configuração:

Quadro 1 – Protótipo: conhecendo o centro histórico de Porto Nacional -TO.

1ª Atividade: história e formação de Porto Nacional Parte em que os professores irão apresentar a temática desse protótipo, a relação de história e formação da cidade.
2ª Atividade: centro histórico de porto nacional Centra-se especificamente na região histórica da cidade de Porto nacional – TO.
3ª Atividade: literatura local Momento de conhecer os gêneros literários de escritores locais.
4ª Atividade: proposta de produção literária Momento das produções textuais.

Fonte: o autor (2023).

No Quadro 2, detalhamos as etapas do protótipo, junto com as atividades, os objetivos e os gêneros discursivos contemplados.

Quadro 2 – Cronograma do protótipo.

ETAPA DO PROTÓTIPO	ATIVIDADE PROPOSTA	OBJETIVO DA ATIVIDADE	GÊNERO CONTEMPLADO
1ª Etapa	Pesquisar a formação de Porto Nacional	Conhecer a história e formação de Porto Nacional	Documentário e Relato Histórico.
2ª Etapa	Atividade escrita com perguntas de extração do texto.	Fixação do conteúdo em estudo.	
3ª Etapa	Pesquisar sobre o centro histórico de Porto Nacional.	Conhecer o centro histórico de Porto Nacional.	Folder.
4ª Etapa	Questionário on-line.	Avaliar os aprendizados dos estudantes em relação ao tema de estudo em questão.	Questionário.

³ Nesses anos, trabalha-se o gênero memórias em consonância com a Olimpíada de Língua Portuguesa, bem como poemas e vídeo-poemas (DCT – TO, 2019, habilidades EF67LP28 e EF67LP30).

5ª Etapa	Pesquisar a literatura local.	Conhecer a literatura Portuense.	Poesia.
6ª Etapa	Socialização dos poemas, leitura e dos poemas de escritores locais.	Socializar a literatura poética com os estudantes, a fim de que conheçam a literatura local.	Poesia.
7ª Etapa	Produção Literária	Produzir, formar novos textos novos sentidos.	Poesia Memórias Literárias.
8ª Etapa	Expor as produções realizadas.	Para outros estudantes da UE possam vir conhecer a pesquisa realizada e desenvolvida na escola pela turma participante do projeto em questão.	

Fonte: o autor (2023).

Na seção seguinte, apresentamos o protótipo: conhecendo o centro histórico de Porto Nacional – TO.

4 PROTÓTIPO: CONHECENDO O CENTRO HISTÓRICO DE PORTO NACIONAL – TO

Professor (a) e estudantes, mediante as quatro atividades deste protótipo, vocês poderão conhecer o centro histórico de Porto Nacional, além também da história de formação da cidade.

Desse modo, a proposta deste protótipo é o de possibilitar um espaço de estudo e pesquisa, tendo como finalidade conhecer a parte histórica da cidade de Porto Nacional- TO, (cultura local) e, ao mesmo tempo, desenvolver atividades de leitura e escrita na área de linguagens (língua portuguesa) e, assim, possibilitar aulas interativas e práticas com diversos gêneros discursivos/enunciados no que diz respeito aos letramentos, novos e multiletramentos multimodais contemporâneos, podendo, portanto, formar novos textos e novos sentidos a partir do já existente Brasil (2018). Para tanto, no que toca ao desenvolvimento das atividades deste protótipo, teremos como base para os estudos do centro histórico da cidade de Porto, o programa do roteiro Geo-turístico de Porto Nacional -TO, ativo desde o ano 2014.

O programa possui conteúdo navegável na internet, como site oficial do roteiro, redes sociais no *Facebook*, *Instagram* e canal no *Youtube*. Além também do roteiro realizado pela professora coordenadora do projeto, Dr.^a Rosane Balsan, do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O roteiro acontece de acordo com a demanda, a procura das equipes pedagógicas das escolas que já conhecem o programa. Seja por já terem realizado o roteiro em outros momentos, ou pelas divulgações das mídias sociais e/ou pelos atuais estudantes, ou ex-estudantes da UFT, mas que conhecem o programa.

O programa atende professores e estudantes de escolas públicas, privadas, Instituto Federal, Universidade Federal, dentre outras; neste evento do roteiro é disponibilizado o folder impresso com todas as localidades/espacos do centro histórico da cidade precitada, ilustrando visualmente em tempo real ao mesmo tempo que os participantes acompanham pelo folder impresso.

No quadro 3, elencamos o site, as redes sociais e o canal no *Youtube*, no qual vocês poderão acessar todo o material navegável na *internet*.

Quadro 3 – Lista de sites para acessar o material navegável na internet.

<p>Site: http://fabricadesoftware.uft.edu.br/sistemas/geoportour/#atracao Facebook: https://www.facebook.com/RoteiroPN Instagram: https://instagram.com/roteiropn?igshid=MzRIODBiNWF1ZA== Youtube: https://www.youtube.com/@roteirogeo-turisticodeport6242</p>

Fonte: o autor (2023).

Além dessas formas de acesso apresentadas anteriormente, pode-se optar por utilizar os aplicativos de gps, como *google maps*, *waze*, *GeoPor-Tour* (o aplicativo GeoPor-Tour é um app desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins, específico para as atividades do programa roteiro geo-turístico de Porto Nacional). Esses aplicativos estão disponíveis na loja de aplicativos *play story* em aparelhos com sistema *Android e Apple story*, exceto o *GeoPor-Tour* que não está disponível para ios, apenas android.

No Quadro 4, vocês poderão acessar o link para realizar o Download dos apps de gps, tanto em sistema iOS, como no Android.

Quadro 4 – Lista de aplicativos de localização para visualização do centro histórico de Porto Nacional.

Ícone do aplicativo	Nome do aplicativo	Link de acesso
	Google Maps	Apple store: https://apps.apple.com/br/app/google-maps-tr%C3%A2nsito-comida/id585027354 Android: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.maps
	Waze	Apple store: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.maps Android: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.waze
	GeoPor-Tour	Android: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.fabricadesoftwareuft.geoportour

Fonte: o autor (2023).

4.1 Atividade 1: história e formação de Porto Nacional

Quadro 5 – Comando para o professor 1.

Comando para o professor (a)
A temática “história e formação de Porto Nacional”. Professores, vocês podem iniciar a aula/pesquisa, estudo com perguntas direcionadas ao tema, por exemplo: 1- Vocês conhecem a história de Porto Nacional?

- 2- Já realizaram algum estudo sobre a formação da cidade?
3- Já visitaram o centro histórico de Porto Nacional?

Fonte: o autor (2023).

A atividade é proposta, a fim de realizar um breve levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos com o assunto em questão. Após as respostas dos estudantes, é a vez de destacar e fazer apontamentos sobre a construção da cidade por meio de um pequeno documentário de apenas 25 minutos. Será necessário um Datashow para que todos os participantes possam assistir ao documentário ou serem deslocados para uma sala específica de *video*.

Figura 2 – Documentário do Pontal



Fonte: Melo (2021).

Quadro 6 – Síntese sobre o documentário: formação do Pontal.

O documentário apresenta a história, as origens do arraial Pontal, que surge a partir da descoberta do ouro na região, assim, dando início a extração do ouro, e Porto Nacional, antes Porto Real, mantinha relação entre Pontal e Carmo, pois era o principal ponto de travessia entre os dois polos de mineração de pedras preciosas. Desse modo, o vídeo relata como ocorre todo esse processo de formação e transformações ocorridas naquele período vigente final do século XIX e atualmente (século XXI).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UQBU-Lq36Ig&t=991s>

Fonte: o autor (2023).

Quadro 7 – Comando para o professor 2.

Comando para o professor (a).

Professores (as), após assistirem ao vídeo no Youtube, a proposta busca dialogar com os estudantes em relação à percepção deles quanto ao documentário em questão e também

propor uma atividade escrita em que serão lançadas perguntas relacionadas aos principais aspectos da formação da cidade. E, para tanto, além do documentário, indicamos também um breve relato histórico da cidade Porto Nacional.

Para estudo desse gênero, pode-se ler o texto impresso em sala, ou também de forma digital *on-line*, seja, pelo celular, notebook ou acompanhar pelo Datashow. Basta acessar o link abaixo que direcionará ao site do Iphan, no qual consta um breve relato histórico da formação de Porto Nacional.

Site:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1221/#:~:text=Em%201723%2C%20Bartolomeu%20Bueno%20da,navega%C3%A7%C3%A3o%20tamb%C3%A9m%20incentivou%20o%20povoamento.>

Ao acessar o site, vocês poderão visualizar duas imagens de visões diferentes da cidade e também o relato histórico como exposto a seguir:

História - Porto Nacional (TO)



A história de Porto Nacional (TO) está ligada à navegação pelo rio Tocantins e à extração de ouro que trouxe muitos garimpeiros. A mineração foi responsável pela maioria dos pequenos núcleos de habitantes que se estabeleceram na região. A travessia de mineradores, tropeiros, mascates e viajantes era realizada em barcos do português Félix Camôa (barqueiro e primeiro morador do local), onde está o núcleo histórico de Porto Nacional.

Os bandeirantes chegaram à região pelo sul da Província de Goiás, no final do século XVI, quando o capitão Sebastião Marinho organizou a primeira bandeira conhecida que atingiu as nascentes do rio Tocantins, por volta de 1592. Em 1723, Bartolomeu Bueno da Silva anunciou a descoberta de ouro na região e, com o início da exploração desse minério, surgiram vários povoados, entre eles Porto Real (atual Porto Nacional), em 1738. A instalação do destacamento militar encarregado da vigilância da navegação também incentivou o povoamento.

Anos mais tarde, em 1791, o cabo Thomaz de Souza Villa Real estabeleceu uma rota de comércio sul-norte e instalou um destacamento militar na região. Com a privilegiada localização entre dois povoados mineradores importantes, Pontal e Carmo, surge Porto Real, que se desenvolve com o comércio e a navegação. Em 1831, Porto Real é elevado à categoria de vila, com o nome de Vila de Porto Imperial.

Com a vinda da família real portuguesa, em 1808, para o Brasil, houve a retomada do crescimento da futura cidade de Porto Nacional. D. João VI, em 9 de março de 1809, criou a Comarca no Norte da Província de Goiás, denominada São João da Barra (atual Marabá, no Pará). Na mesma época, o desembargador Joaquim Teotônio Segurado foi designado

para dirigir a comarca e desenvolver a navegação nos rios Araguaia e Tocantins. A vila se transformou em um importante entreposto comercial para os negociantes que faziam a viagem em botes pelo rio Tocantins, de Palmas até Belém do Pará e vice-versa.

No início da década de 1860, Porto Imperial havia se transformado em um importante empório comercial, com muitos comerciantes, comércio fluvial intenso com o Norte e mais de 4.000 habitantes. Em 1861, adquire o título de cidade e recebe o nome de Porto Nacional e, em 1868, Couto Magalhães fundou a Companhia de Navegação do Araguaia, com navios a vapor para desenvolver a economia do norte de Goiás (atual Estado de Tocantins). A cidade passa a viver um período importante para a expansão de sua área construída, com a chegada, em 1886, dos primeiros religiosos da Missão Dominicana vindos da Europa que se instalam na cidade, onde constroem praças, vielas e casarões.

Fonte:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1221/#:~:text=Em%201723%2C%20Bartolomeu%20Bueno%20da,navega%C3%A7%C3%A3o%20tamb%C3%A9m%20incentivou%20o%20povoamento.>

Comando para o professor (a)

Agora, após o estudo/ pesquisa a respeito da constituição da cidade de Porto Nacional, chegou a vez da atividade de fixação do conteúdo em debate. Nesta, os professores (as) irão realizar a atividade proposta no comando anterior a partir de perguntas direcionadas ao tema abordado, da seguinte maneira:

Professor:

1ª) Como e quando se deu início da criação da então cidade de Porto Nacional?

R.: Em 1723, Bartolomeu Bueno da Silva anunciou a descoberta de ouro na região e, com o início da exploração desse minério, surgiram vários povoados, entre eles Porto Real (atual Porto Nacional).

2ª) Qual era nome do povoado que hoje é a cidade de Porto Nacional?

R.: Porto Real do Pontal.

3ª) O nome “Porto Nacional” foi nomeado quando e por quê?

R.: No início da década de 1860, Porto Imperial havia se transformado em um importante empório comercial, com muitos comerciantes, comércio fluvial intenso com o Norte e mais de 4.000 habitantes. Em 1861, adquire o título de cidade e recebe o nome de Porto Nacional, o mais importante polo cultural, político, econômico e social do então Norte Goiano, hoje Estado do Tocantins.

4ª) Quem foi o desbravador que chegou a esta região do Tocantins e que aqui instalou-se dando início a uma vila/povoado que é hoje a atual cidade de Porto Nacional?

R.: O português Felix Camôa.

5ª) A cidade encontra-se localizada as margens de qual rio?

R.: Rio Tocantins.

Fonte: o autor (2023).

4.2 Atividade 2: centro histórico de Porto Nacional

Figura 3 – Portal do centro histórico de Porto Nacional TO.



Fonte: o autor (2023).

Nesta atividade, a proposta é conhecer o centro histórico da cidade, Porto Nacional – TO, e para tanto, o gênero abordado para este estudo trata-se do folder digital em (imagem e texto); além disso, a foto: “portal do centro histórico de Porto Nacional – TO” (acervo pessoal, BURJACK, 2023), ilustra o portal do centro histórico.

Quadro 8 – Comando para o professor 3.

Comando para o professor:

Professores, aqui trata-se de uma atividade de leitura e diálogo acerca do tema em estudo, assim, a proposta é dividir a turma em duplas, cada dupla ficará com um ícone histórico para leitura e discutir entre si, e posteriormente, apresentar para os colegas, promovendo deste modo, interação entre a turma e ao mesmo tempo com os professores.

Exemplo: dupla x ficará responsável pela leitura do ícone: Catedral Nossa Senhora das Mercês

Enquanto o grupo y: Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional

Após essa ação, é importante propor uma atividade de fixação do conteúdo em questão e como sugestão: pode-se aplicar questionário online/digital com perguntas relacionadas ao tema.

Exemplo:

- 1- Nome da dupla
- 2- E-mail
- 3- Telefone
- 4- Ano/série escolar
- 5- Qual o patrimônio histórico a sua dupla leu?
- 6- Quando esse patrimônio histórico foi fundado?
- 7- Qual a importância desse histórico patrimônio?

- 8- Após as apresentações das duplas em sala, cite quatro ícones históricos dos quais mais gostou e por quê?

- 9- Após o estudo acerca do centro histórico de Porto Nacional, escreva com suas palavras uma síntese, ressaltando a importância da preservação do patrimônio histórico para as próximas gerações.

- 10- Em suas palavras, disserte quanto a relevância histórica e social do patrimônio histórico de Porto Nacional.

Fonte: o autor (2023).

Figura 4 – Tela Print folder roteiro geo-turístico de Porto Nacional

Roteiro Geo-Turístico

Centro Histórico Porto Nacional

Apresentação

O Roteiro Geo-Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional é um projeto de extensão universitária promovido pela Nucleidade de Estudos Urbanos e das cidades (NEUCIDADES) da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional. O projeto é uma proposta de turismo alternativo para a cidade, e também uma proposta de educação patrimonial para os estudantes.

Objetivo

O objetivo do Roteiro Geo-Turístico é apresentar as marcas geográficas, históricas e arquitetônicas do Centro Histórico de Porto Nacional, destacando a importância da preservação e do tombamento.

Histórico

O Roteiro Geo-Turístico surgiu em 15 de maio de 2014, na 33ª Semana de Cultura de Porto Nacional. Ao ser contemplado com recursos econômicos do Edital ProEx/MEC2015 (na temática preservação do patrimônio cultural) reestruturou-se o roteiro, atualizando-se o material de divulgação e se criou oficinas patrimoniais. Com a consolidação do roteiro teve-se a obtenção de apoio do IPHAN/Tocantins e da COMSAUDE/Porto Nacional (Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação).

Público-alvo

Escolas da rede pública e privada, Organizações não governamentais, Grupos de turistas e demais interessados em conhecer um pouco de geografia, história e da arquitetura do Centro Histórico de Porto Nacional.

Realização

A equipe encarregada de organizar o evento é composta por monitores, que são estudantes da UFT de diferentes cursos (Geografia, História e Letras: Língua), professores e voluntários da Universidade Federal do Tocantins - UFT e de outras instituições (Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional Ltda - ITPAC e Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação - COMSAUDE).

Contatos

rosanebalsam@uft.edu.br
 (63) 98435-5290 (63) 3363-9408
 Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional
 @roteirogn



Equipe

Coordenadora
Dr^a. Rosane Balsam

Colaboradores

Alne Alves Ribeiro - UFT
 Esp^a. Cojane Pacini Leal Muniz - Iphan
 Msc. César Evangelista Fernandes Bressanin - UFT
 Jobo Luiz Nery - Comunidade
 Laíres José Gonçalves da Silva Ribeiro
 Prof^a. Luciana Pereira de Souza - Comunidade
 Msc. Napoleão Araújo de Aquino - UFT
 Msc. Regina Calvacante - ITPAC
 Samuel A. Carvalho dos Santos - Comunidade

Monitores

Alne Rocha Louzeira dos Santos
 Emily Alves de Oliveira
 Danyella dos Santos Luz
 Pablo Amaury Pereira Lima

Fotografias:
Domil Sobrinho

Revisora de Texto
Dr^a. Adriana Capuchinho

Universidade Federal do Tocantins
 Campus de Porto Nacional
 Tel. (63) 33639408

Realização:








01-Rio Tocantins

Durante os séculos XVIII e XIX, a navegação pelo rio Tocantins era o meio de ligação, comercialização e abastecimento da cidade. No século XIX, era ainda utilizado para transporte de alimentos e como via de comunicação e informação. A transformação da paisagem e as mudanças de função e sentido do Rio Tocantins ocorreram com a construção de Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães (LHE Magalhães). Que foi iniciada em 1998 e o enchimento do reservatório ocorreu no outubro de 2001 a fevereiro de 2002.



02-Praca Nossa Senhora das Mercês

O espaço onde está localizada a Praça Nossa Senhora das Mercês tem importância histórica que precede a sua própria construção, datada de 1949. Anteriormente nesse espaço havia o Centro construído por volta de 1945-1960 que foi demolido em 2001. Na Praça se encontra estátua de Dom Manoel Maria Du Noday, segundo Bispo de Porto Nacional, uma homenagem a sua atuação intelectual, religiosa e cultural na cidade. Localizada em frente à Catedral entre as Ruas Dr. Francisco Ayres e Joaquim Pinheiro Lemos.



03-Catedral Nossa Senhora das Mercês

Construída entre 1934 e 1936, a Catedral possui estilo neoromântico em estrutura romântica, influenciado pelos domínios coloniais da França. A pedra canga, um dos materiais utilizados na sua construção, é comum no região. As telhas coloridas (ou opaca e carai) e as mazzanetas (ou lapeta) foram confeccionadas em oficina no município. No interior da Catedral encontram-se as lápides dos três primeiros Bispos de Porto Nacional: Dom Domingos Camerón, Dom Alvaro Maria Du Noday e Dom Celso Pereira de Almeida. (Praça Nossa Senhora das Mercês, 03).



04-Casarão Nil Aires

Antiga residência de Matias Ferreira Lemos construída no final do século XIX. A casa, além de ser moradia, era também depósito de mercadorias destinadas à família e também voltadas para abastecer o mercado local. Apresenta a configuração das edificações de esquina do centro histórico de Porto Nacional com cobertura de telha colonial, beiral na forma de cachorro, e corneteiras paralelas aos lados da rua. A planta baixa também contém elementos da arquitetura tradicional local, com formato em "L", e um corredor de acesso central, isolado pelos quarteis. (Rua Coronel Pinheiro, 190).



05-Rua Coronel Pinheiro

A Rua Coronel Pinheiro é conhecida como Rua do Catibaco e Rua da C. O. M. S. A. U. D. E. - Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação. Uma das origens do nome Catibaco está relacionada à grande quantidade de plantações de cacau nas imediações, mas há também alusão à rede de sacos de malhas usadas pelos portugueses quando da descoberta do ouro. A menção à COMSAUDE é justificada pela presença da sede da organização nessa rua.



06-Castelinho (COMSAUDE)

Esta edificação foi construída em 1904 pela Ordem Dominicana Francesa para a instalação da primeira sede do Colégio Sagrado Coração de Jesus. O prédio já passou por várias reestruturações, dentre elas uma padaria e um pensionato que eram propriedades da Castiana Bellet; daí se originou o nome Castelinho. Desde 1969 abriga a sede administrativa da COMSAUDE. A edificação possui formato de planta em "L", com um corredor de acesso e um pátio interno. (Rua Coronel Pinheiro, 178/5).



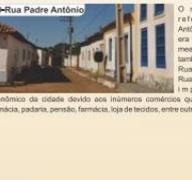
07-Alusou Histórico e Cultural de Porto Nacional

O edifício que abriga o Museu foi construído entre 1921 e 1923 e foi um dos primeiros prédios de dois pavimentos na cidade de Porto Nacional. Abriu suas portas em 1960, abrigando a Câmara Municipal, a Sala das Audiências Judiciais e a Administração Municipal de cidade. Atualmente, é a sede do Museu Histórico de Porto Nacional, que foi fundado na década de 1980, contando com aproximadamente 200 peças no acervo. (Rua Padre Antônio, 162).



08-Cervo Luzia da Silva

Luzia da Silva foi a enfermeira responsável pela fundação da primeira Escola Técnica de Auxiliares de Enfermagem de Porto Nacional (1988). O acervo da enfermeira padrinha conta com aproximadamente 250 peças e está instalada na Casa de Cultura de Porto Nacional. (Rua Padre Antônio, 175).



09-Rua Padre Antônio

O nome da rua faz referência ao Padre Antônio Luiz Pereira, que era vigário da paróquia em meados de 1840. Esta via também é conhecida como Rua da Cadeia Velha. A Rua Padre Antônio já foi importante e centro econômico da cidade devido aos inúmeros comércios que abrigou tais como farmácia, padaria, pensão, farmácia, loja de tecidos, entre outros.



10-Seminário São José

Teve como mestre o dominicano português Barbotomau Maurício. O seminário abrigou, por quase cinquenta anos a Ordem Dominicana que aportou na cidade, no final do século dezassete. A obra com traços românticos, foi elevada pelos artífices portugueses com total supervisão frei Bento, com área construída o sul da construção, toda feita em adobe, coberta com telha de barro e piso de ladrilho. Internamente possui um claustro com muros e compartimentos. A construção se deu entre os anos de 1911 e 1913.



11-Rua Dr. Francisco Ayres da Silva

A Rua Dr. Francisco Ayres da Silva já foi conhecida como Rua Grande, Rua Larga e Rua Direita. Foi via de passagem para Vila do Camo. A denominação é uma homenagem ao Dr. Francisco Ayres da Silva que além de atuar na área da saúde como médico, atuou nas áreas de advocacia como professor e na política como deputado federal e vice-presidente da administração do estado de Goiás.



12-Casarão Milbon Ayres

Antiga residência do Dr. Francisco Ayres da Silva, construída no final do século XIX, trata-se de um consultório médico, farmácia e laboratório de manipulação. Apresenta planta original no formato em "L", com corredor central. As janelas possuem elementos que remetem a herança da cultura árabe, muito adotada na arquitetura colonial. (Rua Dr. Francisco Ayres da Silva, 183).



13-Casarão Pedreira

A construção desta edificação ocorreu em meados de 1854 por Frederico José Pedreira, imigrante português. As paredes são de adobe e alguns materiais utilizados na construção foram trazidos de Belém-PA, com aproximadamente 250 peças e está instalada na Casa de Cultura de Porto Nacional. (Rua Padre Antônio, 175).



14-Casarão dos Maíes

A construção deste casarão teve início no ano de 1940, e sua inauguração ocorreu em 1944. Este local, além de residência, já abrigou um comércio. Possui planta retangular com corredor central dando acesso aos quartos e ao comércio. (Rua João Ayres Azeite, 1987).



15-Rua Mizaël Pereira

Antiga Rua São José, a atual Rua Mizaël Pereira é conhecida como Rua das Flores, por se encontrar com vasos plantados por Ana Rodrigues de Riva (1938-2010). A Rua Abriga o Teatro São José, o Sábão Pinheiro e o Jornal Paralelo 13.



16-Casarão João Ayres da Silva

A construção deste casarão ocorreu em meados da década de 1920. Seu primeiro proprietário foi João Ayres da Silva, falecido em 1983. A edificação apresenta planta retangular com corredor central com acesso ao quarto e ao último comercial. Atualmente é um espaço comercial onde funciona a cafeteria "Café Du Porter". (Rua Dr. Francisco Ayres da Silva, 201).

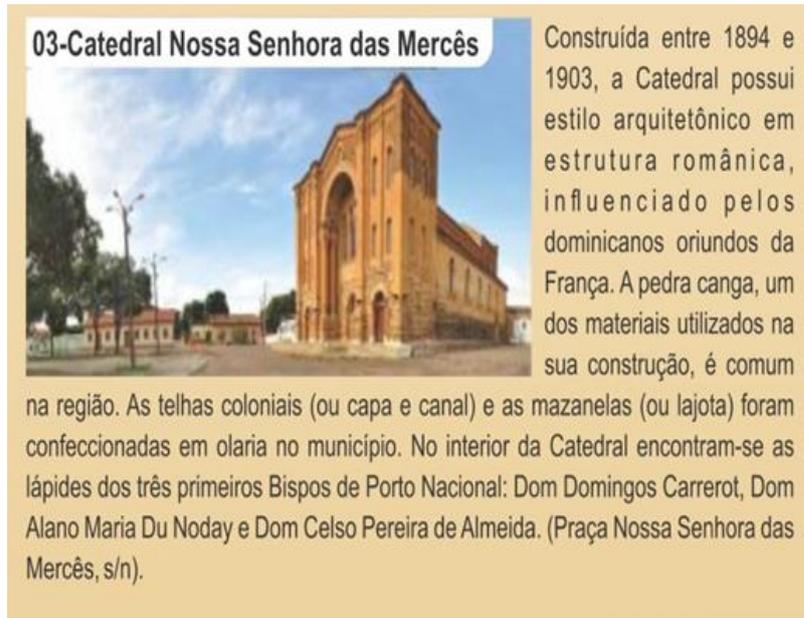


17-Núcleo Tocantinense de Arqueologia

O NUTA - Núcleo Tocantinense de Arqueologia é uma unidade de pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins - UNIFTO, que atua no desenvolvimento de projetos nas áreas de Arqueologia, Paleontologia e Patrimônio Histórico Cultural, voltados ao levantamento arqueológico do Centro Histórico de Porto Nacional, visando ao reconhecimento arqueológico do Centro Histórico de Porto Nacional e a preservação do patrimônio cultural. executa Programas de Educação Patrimonial para entidades públicas e privadas. Sua missão é preservar e divulgar o patrimônio pré-histórico e histórico-cultural para preservar as tradições e memórias que compõem as diferentes faces culturais do Estado do Tocantins.

Fonte: Roteiro Geo-Turístico (2019)

Figura 5 – Catedral Nossa Senhora das Mercês monumento ícone cultural da cidade de Porto Nacional e do Estado do Tocantins.



Fonte: Roteiro Geo-Turístico (2019)

Figura 6 – Núcleo Tocantinense de Arqueologia.



Fonte: Roteiro Geo-Turístico (2019)

Figura 7 – Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional.



Fonte: Roteiro Geo-Turístico (2019)

Quadro 9 – Comando para o professor 4.

Comando para o professor:

Professores (as), nesta atividade, a proposta é que os estudantes venham conhecer o centro histórico de Porto Nacional, deste modo, para que isso aconteça indicamos duas maneiras:

- 1- Para professores locais ou regionais, dentre outros, há possibilidade de levarem a turma para conhecer o centro histórico de forma presencial. Podem entrar em contato com a professora coordenadora do projeto do roteiro geo-turístico acessando o site no link a seguir:

<http://fabricadesoftware.uft.edu.br/sistemas/geoportour/#atracao>

Marcar dia e horário para realizar o roteiro com a turma para visualizar/conhecer toda a região histórica da cidade, pois além de conhecerem de modo físico, também terão em mãos o folder do roteiro o qual contém todas as informações da parte a qual está sendo estudada em questão.

- 2- Aos professores que por diversos motivos houver a impossibilidade de visita local, esses poderão realizar a pesquisa de modo on-line, posto que o projeto do roteiro geo-turístico está na internet em site, redes sociais e canal no Youtube, os quais encontram-se disponíveis neste protótipo.

No site a seguir está disposto todas as informações do roteiro geo-turístico, (folder completo de modo digital/on-line).

Site: <http://fabricadesoftware.uft.edu.br/sistemas/geoportour/#atracao>

Fonte: o autor (2023).

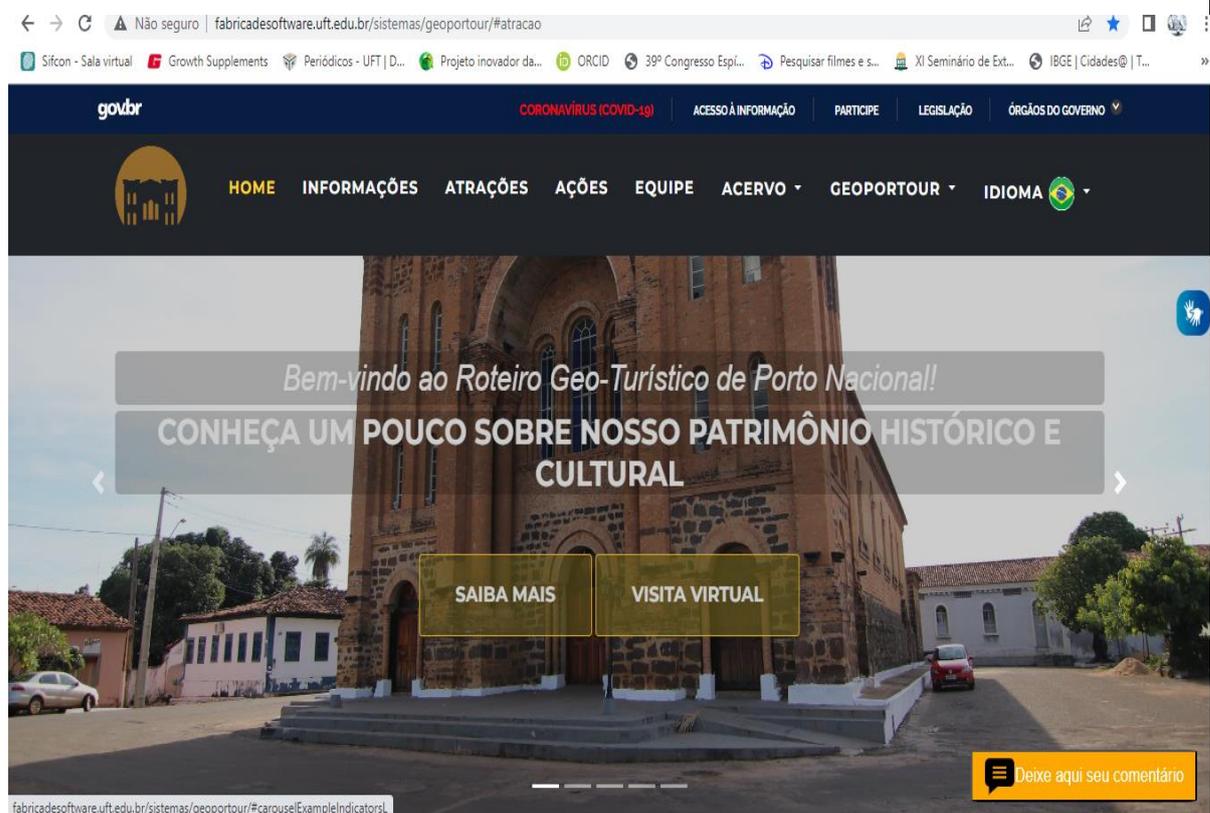
Ao acessar o link anterior (quadro 10), vocês serão direcionados para a página principal do site e em seguida, clique no ícone “atrações” para visualizar o folder digital.

Quadro 10 – Modo de acesso ao site oficial do Roteiro geo-turístico de Porto Nacional.

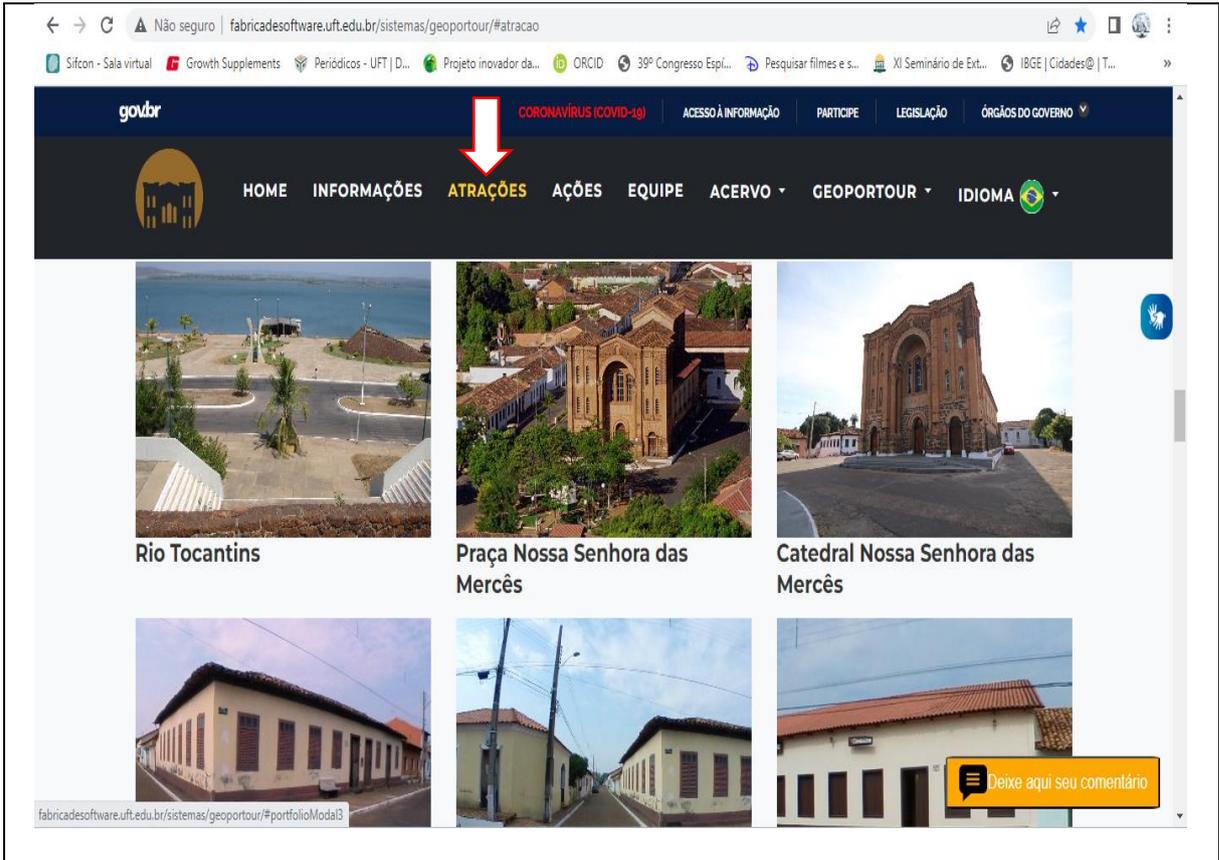
Clique no link a seguir:

 <http://fabricadesoftware.uft.edu.br/sistemas/geoportour/#atracao>

Ao clicar no link acima, você será redirecionado à página inicial do site e assim poderá navegar por outras abas, tais como mais informações, ações, equipe e acervo do Roteiro.



Para acessar o folder digital do roteiro, você deverá clicar na aba “atrações” (como mostrado na imagem a seguir):



Fonte: o autor (2023).

Vejam que agora é possível visualizar o folder digital, assim, os estudantes podem realizar a leitura de modo individual em seus aparelhos celulares, tablets ou notebooks, ou em tela via Datashow. Basta clicar em uma das imagens que ela irá abrir em tela cheia, vejamos o exemplo: clicando na imagem “praça nossa Senhora das Mercês”. A imagem irá abrir, logo é possível visualizar a imagem e o texto em tela ampla:

Quadro 11 – Praça Nossa Senhora das Mercês.

PRAÇA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS



O espaço onde está localizada a Praça Nossa Senhora das Mercês tem importância histórica que precede a sua própria construção, datada de 1949. Anteriormente nesse espaço havia o Coreto (construído por volta de 1945-1946) que foi demolido em 2001. A estátua de Dom Alano Maria Du Noday é uma homenagem a sua atuação intelectual, religiosa e cultural na cidade. Dom Alano Maria Du Noday foi o segundo bispo a tomar posse na Diocese de Porto Nacional no ano de 1936.

Legenda da foto: O espaço onde está localizada a Praça Nossa Senhora das Mercês tem importância histórica que precede a sua própria construção, datada de 1949. Anteriormente nesse espaço havia o Coreto (construído por volta de 1945-1946) que foi demolido em 2001. A estátua de Dom Alano Maria Du Noday é uma homenagem a sua atuação intelectual, religiosa e cultural na cidade. Dom Alano Maria Du Noday foi o segundo bispo a tomar posse na Diocese de Porto Nacional no ano de 1936.

Fonte: o autor (2023).

Na próxima atividade veremos quanto à literatura local (escritores portuenses).

4.3 Atividade 3: literatura local

No objetivo de que os estudantes venham conhecer a literatura local, há alguns poemas em formato de imagem retiradas da página oficial do roteiro geo-turístico de Porto Nacional e em forma de texto copiadas do livro “Porto Transversal” Célio Pedreira (2008).

Quadro 12 – Comando para o professor 5.

Comando para o professor (a)

Professor (a), como proposta de atividade, pode ser realizada a socialização desses poemas para a turma e, desse modo, ler os poemas juntos com os estudantes, bem como dialogar acerca da relação dos poemas com a cidade de Porto Nacional, com o centro histórico da cidade.

Para um segundo momento, é possível ainda pensar em promover um sarau/momento para ler/recitar poesia criar um contexto dentro do ambiente escolar para esse momento, como por

exemplo: “cantinho do poema”, ornamentar um dos espaços externos da unidade escolar e propiciar um dia com poesia local, esse momento pode ser em roda de conversa com estudantes e professores.

Para essa ação é interessante convidar outros professores e turmas para um trabalho em conjunto.

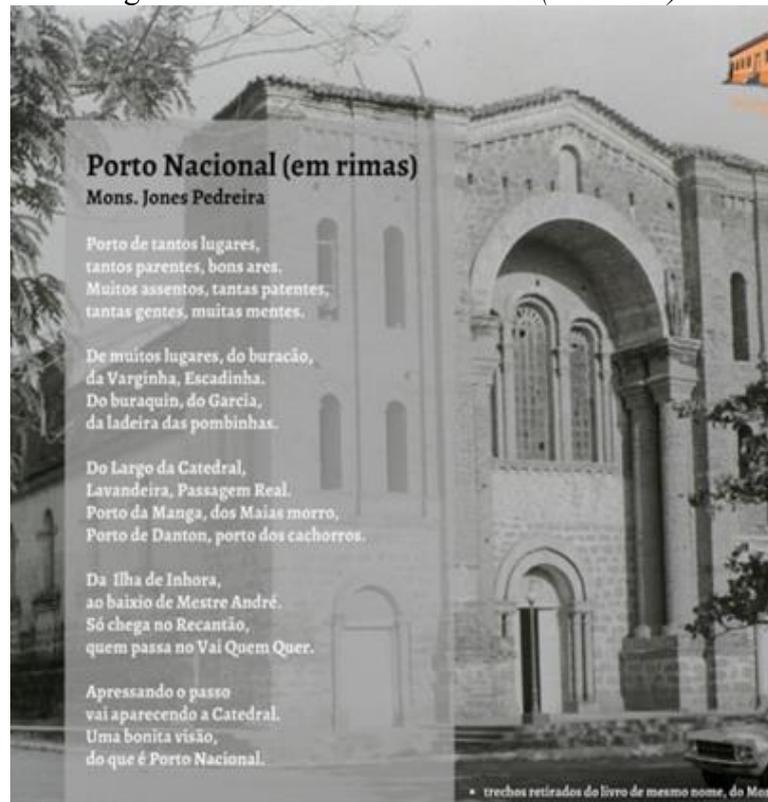
Fonte: o autor (2023).

Figura 8 – Poema *Cidade Antiga*.



Fonte: Andes (2020).

Figura 9 – Poema *Porto Nacional* (em rimas).



Fonte: Pedreira, J. (2020).

Figura 10 – Poema *Coreto*.



Fonte: Pedreira, C. (2020)

Figura 11 – Poema *O Porto Submerso*.

Fonte: Terra (2020).

Quadro 13 – Poemas.

Indicação de outros poemas que podem ser trabalhados com os alunos:

Passagem real

O mesmo ribeirão habita muitas margens
ainda que a gente o saiba único
e sempre de passagem.

Continua juntando a cidade em meios
mas tem seu meio de ser só
em cada lugar que apura.

Passar um rei que não existe
não pode dizer por certo
posto que nunca será mais
lá na frente
o mesmo ribeirão.

E miro as margens
como molduras
desenhadas em barro e pedra
que o ribeirão apaga
e deixa passar
água.

Fonte: PEDREIRA, Célvio. *Porto Transversal*. Porto Nacional: Pote, 2008. p. 48.

Fonte do buracão

Em clausura de pedras
amarrada em raiz
escorre em meninos
a bica de beber.

Desce ladeira
sobe a ladeira
na rodilha
a mina equilibra
Em lata
em pote
na pele.

Fonte: PEDREIRA, Célvio. *Porto Transversal*. Porto Nacional: Pote, 2008. p. 26.

Fonte: o autor (2023).

4.4 Atividade 4: proposta de produção literária

Quadro 14 – Comando para o professor 6.

Professor (a), nesta última atividade, será a vez da produção literária. Desse modo, a proposta é que os estudantes além de ler os textos/poesias de escritores locais, possam realizar uma entrevista com os moradores locais (próximo) do centro histórico, a fim de melhor visualizar a relação dessas pessoas com o patrimônio histórico da cidade, os princípios de valor, crenças, dentre outros.

Logo, mediante a pesquisa os estudantes irão escrever suas produções textuais e como sugestão indicamos os gêneros memórias literárias e poesia.

As produções poderão conter além dos textos escritos, também ilustrações (desenhos).

Ficará a critério, portanto, do professor orientador das produções se será manuscrita ou digitada, isto é, com recursos tecnológicos, (desenhos, imagens) estática ou em movimento.

Como meio de divulgação e circulação, propomos que seja formado um livro físico e digital das produções realizadas pelos estudantes que ficará na biblioteca da escola, bem como criar um blog para postar o livro em formato on-line.

Fonte: o autor (2023).

Em síntese, este protótipo encontra-se formado em: seção introdutória e mais quatro atividades, tendo como principal finalidade trabalhar a cultura local, sob o viés dos novos e multiletramentos multissemióticos, e para tanto, temos como tema gerador “conhecendo o centro histórico de Porto Nacional – TO”, abarcando, assim, variados gêneros discursivos, dentre eles, documentário, relato histórico, folder, poesia e memórias literárias. Nesse sentido, a proposta contempla o uso de recursos tecnológicos digitais, (internet, computadores, notebooks, Datashow, tablets, celulares), assim como materiais impressos (o folder do roteiro geo-trístico de Porto Nacional). Dessa forma, a proposta de aulas, a partir do protótipo de ensino, prevê aulas interativas (dialógicas) entre os estudantes e professores na promoção do conhecimento como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi o de apresentar o protótipo de ensino de/com gêneros multissemióticos como proposta pedagógica legítima para o desenvolvimento de práticas que envolvam as culturas locais dos alunos do Tocantins e os letramentos valorizados pela escola. Para isso, o estudo elaborou um protótipo para estudantes de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Por meio das atividades, possibilita-se ao estudante o contato com (i) temas cotidianos, locais; (ii) os multiletramentos a partir de gêneros variados; (iii) o resgate da cultura local.

Assim, as atividades propostas no protótipo apresentam-se de forma que abarcam a cultura local, levando os estudantes a conhecerem a história da cidade, o patrimônio histórico, ressaltando quanto aos valores presentes nessa cultura, enfatizando a importância da preservação da história para as próximas gerações, de modo, a acompanhar a modernidade do século (XXI), em uma perspectiva dos multiletramentos para o ensino no âmbito da sala de aula inserindo, pois as “[...] novas tecnologias e ferramentas de ‘leitura - escrita’, que, convocando novos letramentos, configuram enunciados/textos em sua *multissemiose* ou em sua multiplicidade de modos de significar” (ROJO, 2013, p. 20-21). Havendo, portanto, textos, links, imagens, quadros, ou seja, “[...] textos compostos de muitas linguagens (modos, ou semioses) [...] (multiletramentos)” (ROJO, 2012, p.19).

É importante, então, que a escola proporcione aos alunos práticas de letramento como forma de se apropriar dos gêneros, das culturas e práticas sociais. Conforme expõe Kleiman (2002, p. 13): “É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo”.

Para pesquisa futura, propõe-se a implementação do protótipo com um grupo focal de estudantes, a fim de vislumbrar de que modo as atividades propostas reverberam na prática escolar, permitindo, assim, ajustes e reflexões sobre o que foi proposto.

REFERÊNCIAS

- ANDES, Everton dos. **Cidade Antiga**. ROTEIROPN, ago., 2020, [s.l.]: Feed Instagram, 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CEbZrW5nhZ5/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFiZA%3D%3D. Acesso em: 09 mar. 2023.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003/1979 [1951-1953], p. 262-306.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2023.
- DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 177-204.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.
- KLEIMAN, A. Modelos de alfabetização e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Mercado das Letras, 1995. p 15- 61.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta aprender a ler e escrever? Série Linguagem e letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais**. Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Orgs.). **A New Literacies Sampler**. Nova York: Peter Lang, 2007.
- MOITA LOPES, L. P. Introdução. Fotografias da Linguística Aplicada Brasileira na modernidade recente: contextos escolares. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 15-37.
- MACIEL, L.V. C. **Para entender os gêneros do discurso**. Araraquara: Letraria 2022.
- MARSARO-PAVAN, F. Dos livros didáticos aos protótipos de ensino: em direção a um web-curriculo. **Revista Triângulo**, v. 10, n. 1, p. 92-106, 14 set. 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2098/pdf>. Acesso em: 24 maio. 2023.
- MELO, L. S. A reinvenção do Pontal - um "monumento morto" às margens do rio Tocantins (transmissão nº 10), 10., 2021, [s.l.]: **Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional**, 2021. 1 vídeo

(25min 03 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UQBU-Lq36Ig>. Acesso em: 09 mar. 2023.

MELO, R. de. Gêneros do discurso e multiletramentos: uma discussão dialógica. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 43 (2), p. 895-908, maio-ago, 2014. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/489/368>. Acesso em: 24 maio. 2023.

PEDREIRA, Célio. **Coreto**. ROTEIROPN, ago., 2020, [s.l.]: Feed Instagram, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDypkh5n4ei/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>. Acesso em: 09 mar. 2023.

PEDREIRA, C. **Porto Transversal**. Porto Nacional: Pote, 2008.

PEDREIRA, Jones. **Porto Nacional (em rimas)**. ROTEIROPN, ago., 2020d [s.l.]: Feed Instagram, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEbZrW5nhZ5/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

ROJO, R. H. R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2. **The ESPECIALIST**, [s.l.], v. 38, n. 1, p. 1-20, jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219/23261>. Acesso em 09 jun. 2023:

ROJO, R. H. R. (org.). **Escola conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013a.

ROJO, R. H. R. (org.). Materiais didáticos no ensino de línguas. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013b. p. 163-195.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROTEIRO GEO-TURÍSTICO. **Roteiro Geo-Turístico** - centro histórico de Porto Nacional [folder]. 3. ed. Porto Nacional, 2019. 2f.

STREET, B. What's new in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current issues in comparative education*, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

TIERRA, Pedro. **O Porto submerso**. ROTEIROPN, ago., 2020, [s.l.]: Feed Instagram, 2020c. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CD34zfyHnUX/>. Acesso em: 09 mar. 2023.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2012 [1929].